

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PARA PACIENTES RENAIIS CRONICOS
Relatoria: BÁRBARA COELI OLIVEIRA SILVA AQUINO
Vinicius Lino de Souza Neto
Autores: Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues
Richardson Augusto Rosendo da Silva
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Gestão, tecnologias e cuidado
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) através do censo de 2014 pontua que existiam aproximadamente dois milhões de paciente com Doença Renal Crônica (DRC) e 97.586 estão em diálise. A DRC se instala de forma lenta e progressiva levando a falência renal total ou terminal, entretanto, a sua progressão pode ser prevenida ou retardada, se diagnosticada nos estágios iniciais. As principais causas são a glomerulonefrite crônica, pielonefrite, obstrução do trato urinário, lesões hereditárias, rins policísticos, distúrbios vasculares, infecções, medicamentos ou agentes tóxicos. **Objetivo:** avaliar o impacto do diagnóstico para pacientes renais crônicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 30 pacientes renais crônicos assistidos em uma unidade de hemodiálise no Nordeste do Brasil. Antes de iniciar a coleta de dados o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte CAAE nº 03563712.9.0000.5295. Os dados foram coletados de janeiro a março de 2013 por meio de um instrumento semiestruturado. Em seguida os achados foram interpretados pela análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** pôde-se perceber que o diagnóstico da doença crônica renal acarreta importantes repercussões físicas, psicológicas e sociais seja no âmbito individual ou familiar, tendo em vista a magnitude da doença e o modo como a mesma ainda é conduzida pela sociedade. Ao receber o referido diagnóstico, os pacientes renais crônicos vivenciam um conflito de sentimentos, dentre eles a tristeza e o medo, acarretando o isolamento. **Conclusão:** Após a análise dos dados, revelou-se que, apesar dos limites e barreiras impostos pela doença, os pacientes desenvolvem estratégias que possibilitam enfrentar as dificuldades advindas do tratamento e conviver melhor com essa experiência.